



Juntos, somos muitos e fortes

Cartas para o Poder Judiciário fazem com que Ação Civil Pública da Maré seja restabelecida; ACP assegura que leis sejam cumpridas em operações policiais

PÁGINA 9

**Justiça Itinerante:
programa facilita o
acesso dos moradores ao
Poder Judiciário**

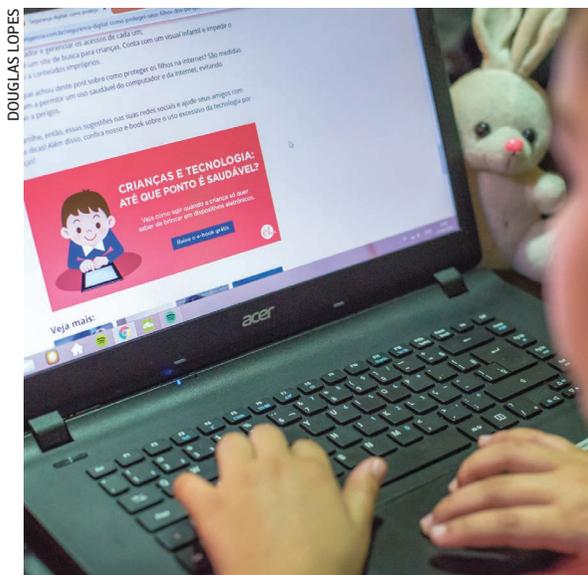
PÁGINA 3

**Escritores negros
começam a ganhar
espaço e a ter seu talento
reconhecido**

PÁGINAS 10 E 11

**Pressão para ingressar
no Ensino Superior pode
levar jovens à depressão**

PÁGINAS 12 E 13



DOUGLAS LOPES

Perigos digitais

Desafios e cuidados que a internet impõe a pais e educadores são o tema da terceira e última reportagem da série Educação Tecnológica.

PÁGINAS 4 E 5

Segurança Pública

Redes da Maré lança edição especial do Boletim de Segurança Pública; estudo confirma o aumento da violência nas operações policiais no bairro.

PÁGINAS 6, 7 E 8



DOUGLAS LOPES

EDITORIAL

No último mês de agosto, dois acontecimentos marcaram, em especial, o nosso território: o arquivamento e o restabelecimento da Ação Civil Pública da Maré (ACP) e o lançamento do Boletim Parcial de Segurança Pública da Maré. Em ambas as situações, puderam ser observadas a força e a potência do nosso povo. Ao escrevermos mais de 1.500 cartas para que o desarquivamento da ACP acontecesse, o mareense protagonizou um dos atos da sociedade civil mais comentados pela mídia nacional e internacional, pelas redes sociais e pelas ruas, e comoveu milhões de pessoas, que puderam conhecer o nosso lado na história. Resultado: a ACP foi restabelecida e, com ela, a garantia, pelo menos legal, de que nossos direitos nas operações serão preservados, assim como são os das pessoas que vivem em territórios que não são favelados.

Com o Boletim Parcial de Segurança Pública da Maré, ficou evidente para todos a força e a coragem dos mareenses diante das agruras pelas quais passamos, principalmente nos últimos seis meses, quando houve um recrudescimento de operações policiais mal-planejadas, violentas, cuja lógica é “quanto mais mortes, melhor”. Essa lógica perversa, além de não trazer os resultados que as autoridades esperam, liquida com a economia do bairro, traumatiza seus moradores, aumenta o número de confrontos entre civis armados, deixa nossos doentes sem amparo médico, nossas crianças sem escola e aprisiona a todos os moradores da Maré, como se vivêssemos em um gueto ou em uma prisão, uma vez que o direito de ir e vir é totalmente suspenso.

Apesar de tudo isso, seguimos nossas vidas com dignidade, honestidade e alegria, – coisas que ninguém, – nenhum governante nem instituição – poderá nos tirar.

CHARGE



O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

 (21) 97271-9410

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

redes da maré

R. Sargento Silva Nunes, 1012
Nova Holanda – Maré
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21044-242
Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276
comunicacao@redesdamare.org.br

PARCERIA:

actionaid

UMA INICIATIVA:
Redes de Desenvolvimento da Maré

DIRETORIA:
Alberto Aleixo
Andréia Martins
Eliana Sousa Silva
Edson Diniz
Helena Edir

APOIO:
16 Associações de Moradores da Maré
Observatório de Favelas
Conexão G
Luta pela Paz
Vida Real

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Daniele Moura
(Mtb 24422/RJ)

EDITORA EXECUTIVA
Eliane Salles
(Mtb 17026/RJ)

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Hélio Euclides
(Mtb 29919/RJ)
Flávia Veloso
Jéssica Pires
Thaynara Santos

FOTÓGRAFOS
Douglas Lopes
Jéssica Pires

REVISORA
Elizete Munhoz

PROJETO GRÁFICO
Móruła_Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO
Filipe Almeida

IMPRESSÃO
Parque Gráfico do O Globo

TIRAGEM
50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

GARANTA O SEU JORNAL!

O **MARÉ DE NOTÍCIAS** chega todos os meses na maioria das residências das nossas favelas. Caso não chegue na sua, é só ir buscar na Associação de Moradores da sua comunidade. É gratuito. Leia também notícias fresquinhas do nosso bairro em www.mareonline.com.br

 @redesdamare  @redesdamare  @redesdamare



NA LUTA POR SANEAMENTO BÁSICO

1) VIU LIXO OU ESGOTO? FOTOGRAFE!

2) ENVIE A FOTO COM O ENDEREÇO DA RUA PARA O NÚMERO (21) 99957-3216 E SALVE NOS SEUS CONTATOS!

3) FIQUE LIGADO NAS INFORMAÇÕES E DICAS

data_labe

redes da maré

FLUMINENSE

HEINRICH BÖLL STIFTUNG
RIO DE JANEIRO

Direitos sobre rodas

Programa Justiça Itinerante conta com um posto para atender Maré e Manguinhos



DOUGLAS LOPES

Membros do Ministério Público e da Defensoria: atendimento direto aos cidadãos

HÉLIO EUCLIDES

Um ônibus estacionado, com vários profissionais da Justiça e no qual ocorrem diversas audiências: esse é o Justiça Itinerante. Com o slogan “A Justiça indo até você”, o programa do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (PJRJ) tem por objetivo facilitar o acesso à Justiça e fomentar a cidadania por meio de atendimentos regulares. Para que isso aconteça, atualmente existem 25 postos em funcionamento no Estado do Rio de Janeiro, sendo um deles na Fiocruz, batizado de Maré/Manguinhos, por atender aos dois bairros.

O Justiça Itinerante leva membros do Poder Judici-

ário ao encontro dos cidadãos, principalmente em razão da inexistência de políticas públicas eficientes. O programa é prático, acessível e contempla, especialmente, aqueles que possuem maior dificuldade de acesso aos serviços públicos. “Muito bom ter esse atendimento próximo. Estou aqui pela primeira vez. Descobri, ao tentar receber o Bolsa Família, pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)”, comenta **Alexandra de Souza**, moradora da Vila do João.

O primeiro contato do morador da Maré com o ônibus do Justiça Itinerante foi nas associações de moradores, em 2014 e 2015. No pri-

JUSTIÇA ITINERANTE

Resolve casos de: pensão alimentícia, guarda de menores, tutela, regulamentação de visitas, interdição, divórcio, reconhecimento ou dissolução de união estável e partilha de bens, retificação de registro de nascimento e casamento, registro tardio e redesignação sexual (mudança de nome e gênero no registro civil; é parte da transição física de transexuais e transgêneros). Documentos necessários para o primeiro atendimento: original e cópia da identidade, CPF e comprovante de residência em nome da própria pessoa.

Funcionamento: às quartas, das 9h às 15h, na Rua Leopoldo Bulhões, próximo à entrada da Fiocruz.

Mais informações: pelo telefone 129 ou pelo site <http://www.tjrj.jus.br/web/guest/institucional/projetosespeciais/justicaitinerante>

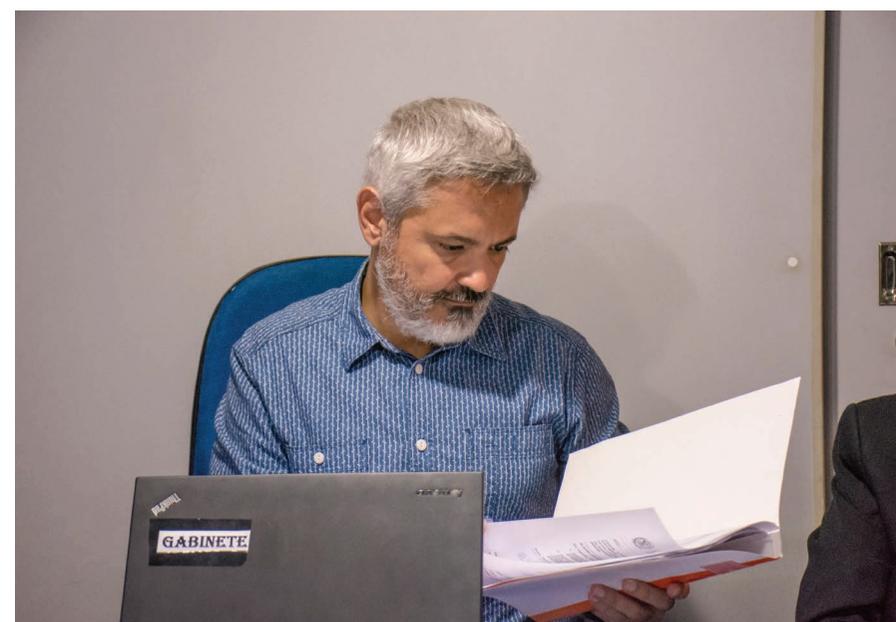
meiro ano, foram quase sete mil atendimentos. Depois, o ônibus seguiu caminho e ficou mais de dois anos no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), na Avenida Brasil, na altura da Passarela 7. Na sequência, foi escolhida a Fiocruz para abrigá-lo – isso por ser um local mais central e de mais fácil acesso. Só no primeiro semestre de 2019 foram 2.073 atendimentos.

Os profissionais da Justiça

São mais de 20 profissionais, por ônibus. Entre eles, atendentes, defensores públicos, juízes e motoristas. Para **Yuri Cohen**, assistente da Defensoria Pública, o trabalho itinerante é muito

importante para a população que, ao procurar o serviço, percebe que o direito à Justiça é para todos. O juiz **André Brito** acredita que o serviço é ótimo, pois é muito mais rápido. “Só precisamos divulgar para que mais pessoas da Maré e Manguinhos possam ser amparadas pela Justiça”, sugere.

Fernanda Lima é estagiária de Direito e diz que, em sua maioria, os atendimentos do posto Maré/Manguinhos estão relacionados à pensão alimentícia, à guarda de menores e ao reconhecimento de paternidade. “O direito à Justiça é muito importante, e a Defensoria possibilita o acesso, de uma forma séria e eficiente”, afirma.



DOUGLAS LOPES

Juiz André Brito: serviço precisa ser divulgado para que mais pessoas tenham acesso



“Um serviço de praticidade. Meus amigos falaram da Justiça no ônibus. Então, vim conferir e resolver o meu caso. É um atendimento rápido, facilitou bastante a vida”.

Aderson Ribeiro, morador da Vila do Pinheiro.

“Recebi um atendimento maravilhoso. Fui resolver uma questão delicada e não houve constrangimento. Vou divulgar para ajudar mais pessoas”.

Eleonor Noer, moradora do Parque União.

Internet: cuidado redobrado

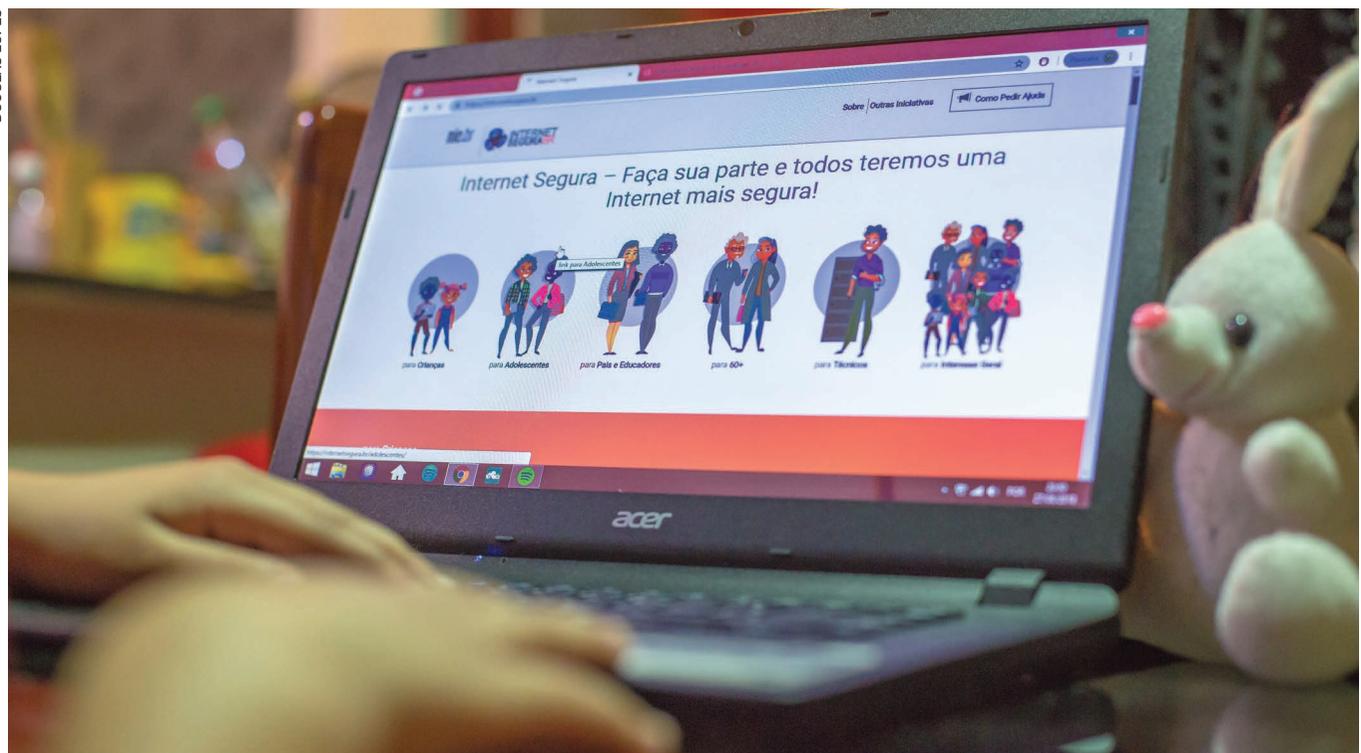
Na terceira reportagem sobre educação tecnológica, os perigos que o mundo digital pode trazer

FLÁVIA VELOSO

Um espaço gigante que cabe em um pequeno aparelho celular. Os mais diversos conteúdos ao alcance de um toque no ícone “pesquisar”. Como se já não fosse muito, a internet ainda é um lugar onde a convivência durante 24 horas e com gente do mundo todo é possível. Os internautas podem se conectar, conversar por *chats* e até se verem por câmeras, tudo em tempo real e alta velocidade. E mesmo que muitas vezes pareça um lugar seguro, em que se está protegido pela distância, há quem se apodere desta tecnologia de maneira mal-intencionada. Isso pode ser ainda mais perigoso quando os alvos das más intenções são crianças e adolescentes, pessoas ainda em formação de ideias, mais suscetíveis a certas situações.

O intuito não é proibir o acesso deles. Na internet tem, sim, gente que não aproveita corretamente o potencial de todo esse conteúdo e conexão, mas

DOUGLAS LOPES



Mundo digital: espaço de saber, interações e lazer; no entanto, pais e educadores devem estar atentos aos conteúdos acessados estas mesmas características fazem da rede mundial de computadores uma das melhores invenções que já existiram. Então, para desfrutar plenamente desta tecnologia, é importante conhecer os riscos e saber lidar com situações e eventuais problemas.

Mandar *nudes*? Não!

As conversas *on-line* de conteúdo sexual, o chama-

do *sexting* - do inglês *sex* (sexo, em tradução livre) + *texting* (envio de mensagem de texto, em tradução livre) -, é uma expressão muito comum da sexualidade nos dias de hoje, e os adolescentes não estão fora disso. E expressar a sexualidade por meio de mensagens de texto e fotos de cunho sexual pela internet não é nada seguro, pois não se sabe se estes conteúdos podem ser repassados a outras pessoas ou usados contra quem enviou.

E não se engane: julgar ou culpar o adolescente que teve seus *nudes* - do inglês *nude* (nu, em tradução livre), fotos em que a pessoa está sem roupa - expostos não é nem de longe a coisa certa a se fazer! Passar uma situação dessas já causa sofrimento; o papel da família é acolher e acionar a jus-

ta - lembrando que é crime gravar, armazenar, compartilhar, entre outros, quaisquer imagens de menores de 18 anos de conteúdo sexual explícito ou pornográfico. Além de ajudar a fortalecer laços entre pais e filhos, é um momento propício para que os pais reflitam sobre como podem ser mais presentes na segurança dos filhos na internet.

“Ter gente em volta, olhando e cuidando. Não importa qual seja o arranjo possível, mas que haja olhares amorosos para esses filhos”.

MALU PALMA
Psicóloga

Brincadeira é quando todos se divertem

Ameaçar, humilhar e fazer ofensas nas redes pode ter graves resultados na vida de uma criança ou adolescente. O *cyberbullying*, um termo em inglês para definir as violências sofridas *on-line*, precisa ser levado a sério pela família da vítima, que deve prestar todo o apoio psicológico necessário, até recorrendo a meios ju-

OS PERIGOS DA INTERNET EM NÚMEROS

Os dados são do portal SaferNet, uma associação civil privada sem fins lucrativos, que busca promover os Direitos Humanos no mundo digital de maneira educativa, e são referentes a 2018:

8.679 atendimentos

4.040 atendimentos (quase metade) foram solicitados por adolescentes

Exposição de imagens íntimas (**669**) e *cyberbullying*/ofensa (**407**) são os principais atendimentos.

Mais da metade desses atendimentos foi de mulheres.

Confira as dicas de como garantir a segurança no mundo digital na cartilha da SaferNet, em parceria com o Ministério Público Federal em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/crianca-e-adolescente/dialogo-virtual-2.0-safernet-2015>

diciais se necessário.

Tempo demais na frente das telas pode ser muito prejudicial

Dificuldade de socialização, dependência dessas tecnologias, ansiedade, transtornos do sono e alimentação, sedentarismo, problemas auditivos e visuais e Lesões por Esforço Repetitivo (LER) são alguns dos prejuízos que o excesso de tempo em frente a telas de celular, computadores e *tablets* podem causar, como diz a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em seu Manual de Orientação “Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital”.

⊘ **Até 2 anos** – evitar e até proibir a exposição a telas digitais

⌚ **2 a 5 anos** – máximo de uma hora por dia

Para as faixas etárias além destas, não há recomendação de limite de tempo – e se sabe a dificuldade que é proibir ou limitar o acesso dos filhos em qualquer idade –, mas os pais precisam acompanhar se o conteúdo que as crianças e adolescentes consomem estão de acordo com suas idades e estimular que elas pratiquem atividades físicas e interajam com outras pessoas por meio de conversas e brincadeiras.

Mas como estar presente na vida on-line dos pequenos?

Em uma época em que uma criança já mexe em celulares e *tablets* antes mesmo de aprender a falar, é difícil estar atento a 100% do que está sendo acessado, e a regulamentação paterna e materna vai diminuindo conforme a idade dos filhos vai aumentando, mas não pode ser assim. A família deve estar atenta ao máximo à vida *on-line* dos filhos,

para evitar que eles passem por problemas, e a melhor maneira de fazer isso é na base da conversa. A psicóloga **Malu Palma** ressalta que não existe uma fórmula para lidar com essas questões, já que é um assunto ainda muito novo, mas que o amor da família é o melhor caminho: “Ter gente em volta, olhando e cuidando. Não importa qual seja o arranjo possível, mas que haja olhares amorosos para esses filhos. Olhar significa se interessar por eles. É

bom quando se consegue conversar com nossos filhos, falar com eles e escutá-los. Explicar as coisas, contar histórias, perguntar e ouvir.”

As escolas têm papel importantíssimo na discussão desse tema. Segundo a psicoterapeuta **Lucia Alves Rosa**, assim como debater questões como sexualidade e drogas faz diferença nas escolhas dos jovens, ter profissionais capacitados educando as crianças e adolescentes

sobre a internet traz impactos positivos. A orientação da escola à família também ajuda a criar uma rede de cuidado e proteção.

Manter em dia uma rede de cuidado e proteção aberta entre escola, pais e filhos pode evitar consequências negativas como depressão, automutilação e até suicídio, ainda possibilita aprendizado e uma relação familiar mais saudável.

COMO MUITO TEMPO DE TELA AFETA AS CRIANÇAS

Fontes: Sociedade Brasileira de Pediatria, JAMA Pediatrics, OMS, psicóloga Paula Carolina Barboni Dantas, USP e Associação de Sociedades Profissionais de Estudos do Sono

Riscos psicossociais
Dificulta a interação com outras pessoas, o chamado "autismo eletrônico".

Atrasos de aprendizagem
Exposição precoce a dispositivos eletrônicos causa atrasos e *deficit* de aprendizagem na escola.

Saúde física e mental
Excesso de uso aumenta risco de distúrbios de saúde na infância como obesidade, diabetes e depressão.

Habilidades básicas
O contato precoce sem limites com as telas pode prejudicar a coordenação motora e a comunicação.

Preocupações com a publicidade
Propagandas e comerciais que estimulam o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar são fatores de risco para a obesidade infantil.

Má qualidade do sono
Quanto mais tempo em frente às telas, pior a qualidade e duração do sono.

DOUGLAS LOPES



Operação policial na Maré: restrição no direito de ir e vir do mareense, fechamento de comércios, de escolas e de postos de saúde, além de trazer pavor e mortes para o território

Basta!

Números da violência na Maré nos seis primeiros meses de 2019 superam os de todo o ano de 2018, é o que comprova o Boletim Parcial de Segurança Pública da Redes da Maré

JÉSSICA PIRES

27 mortos, 10 dias sem aulas nas escolas. Esses são dois dos indicadores que refletem o impacto da Política de Segurança Pública implementada pelo Estado, na Maré, nos primeiros seis meses deste ano. Além dos números, os dados refletem aquilo que, cotidianamente, o mareense vive: práticas que contradizem a essência da atuação policial em qualquer território, com violações de direitos, falta de planejamento nas ações e truculência, que resultam em medo e interrupção do direito de ir e vir dos moradores, entre outros prejuízos materiais e imateriais incalculáveis.

Diante do grave cenário, com a elevação crescente dos indicadores de violência, o Eixo de Segurança Pública e Acesso à Justiça da Redes da Maré - que produz e publica, desde 2016, por meio do projeto “De Olho na Maré”, um Boletim com informações sobre o direito à Segurança Pública na Maré - lançou

uma Edição Especial, com dados do primeiro semestre de 2019. E o que se constata é assombroso: os indicadores de seis meses já superam os de todo o ano de 2018!

A coleta e sistematização dos dados

De acordo com o projeto “De Olho na Maré”, o principal objetivo do lançamento do Boletim parcial é chamar a atenção da cidade para o aumento da violência armada na Maré, a partir do relato de moradores. “Passamos por uma conjuntura em que o número de mortes do primeiro semestre de 2019 supera em 10% o total de mortes de todo o ano de 2018. O Eixo de Segurança Pública e Acesso à Justiça da Redes da Maré busca defender a Segurança Pública como um direito de todos. Dessa forma, o Boletim vem disputar a narrativa sobre a violência armada nos territórios de favelas, destacando a insegurança que atinge os moradores e problematizan-

do a banalização e naturalização da violência nesses espaços”, explica **Camila Barros**, coordenadora do projeto.

O projeto coleta e sistematiza dados sobre situações de violência nas 16 comunidades da Maré, sobretudo em dia de conflitos armados, decorrentes da atual política de combate a drogas e Segurança Pública no País. As informações sobre os confrontos armados e as violações de direitos são colhidas por tecedores [colaboradores] da Redes da Maré. A sistematização dos dados também conta com uma rede de apoio, com moradores e organizações locais. “As operações policiais na Maré se intensificaram tanto em número, quanto em tempo de duração, assim como apresentam-se com maior aparato bélico e mais truculentas, em relação ao ano anterior”, comenta Camila.

A versão da Polícia Militar

A Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), contrapondo os dados do Boletim Direito à Segurança Pública na Maré, divulgou no último dia 12 de agosto que o número de homicídios dolosos (aqueles em que se tem a intenção de matar) na Área Integrada de Segurança Pública (AISP) 22, onde a Maré se localiza, caiu, em 2019. E de fato caíram.

ACESE O BOLETIM
Confira mais dados e análises sobre a Segurança Pública na Maré em: <https://bit.ly/2KXrUeR>



DOUGLAS LOPES

Insegurança, medo e indignação: sentimentos presentes na população da Maré que tem seus direitos violados

Mas não na Maré. De acordo com a PMERJ, no primeiro semestre de 2018 foram 74 mortes na AISP 22, 14 delas na Maré; já no primeiro semestre de 2019, foram 54 mortes e 27 na Maré. Ou seja, das mortes registradas no primeiro semestre de 2019 na AISP 22, metade aconteceu na Maré.

Caveirão Voador: o terror sobrevoa a Maré

As novas representatividades nos

governos estadual e federal trouxeram para os favelados dúvidas e insegurança. Já no primeiro mês do ano, no dia 24 de janeiro, a Maré foi alvo do caveirão voador, utilizado como plataforma de tiro, em uma operação policial. As favelas Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau e Conjunto Bento Ribeiro Dantas foram o foco da operação. Na ocasião, o helicóptero disparou tiros nas proximidades da Vila Olímpica da Maré, onde centenas de crianças participavam de uma colônia de fé-



“Pra quem mora na favela, a imagem do helicóptero é de terror, de medo. Quando a Polícia entra, as pessoas correm, geralmente fecham suas portas, porque ficam aterrorizadas. O helicóptero quando entra na favela já entra destruindo tudo o que estiver pela frente. A imagem que temos é a de morte. Além do barulho assustador. Por sobrevoarem muito baixo, chega a estremecer a casa e isso causa muito medo. A imagem da Polícia que deveria ser de proteção, segurança, hoje simboliza a morte.”

Michele Araújo, 35 anos, moradora do Rubens Vaz.

“Essas operações da Polícia ocasionam muitas coisas ruins. Primeiramente, são Postos de Saúde que ficam sem atender o pessoal da comunidade, e sem aulas. Meu filho não vai pra escola, minha filha não vai pra creche, a gente não tem como sair. Fora que a Polícia dá tiro de lá de cima, pra baixo, sem saber quem tá embaixo.”

Diogo Rosendo, 33 anos, morador da Nova Holanda.

“O barulho incomoda muito, quando eles passam baixo, e ver o meu neto de dois anos correr com medo do barulho é horrível, além do medo de ir pra rua.”

Libera Rodrigues, 64 anos, moradora do Parque União.

“As operações me prejudicam na saída do trabalho e ao chegar também. Muitas vezes, a operação rola até à noite. Apesar de nunca ter acontecido comigo, fico preocupado em deixar meu carro na rua por conta do abuso de poder: eles arrombam os carros que ficam na rua e até mesmo pelo perigo que corremos, quando tem o apoio do helicóptero e eles dão tiros de cima.”

Alexandre Junior, 22 anos, morador da Vila dos Pinheiros.

rias.

O caveirão voador também foi utilizado nas operações que se seguiram, assim como o pavor e a insegurança que seu uso causa. Para se ter uma ideia, no primeiro semestre foram realizadas, na Maré, mais operações com helicóptero como plataforma de tiro que nos últimos dois anos. Das 15 mortes em dias de operações policiais na Maré, 14 aconteceram em operações com o uso do helicóptero.

Segundo semestre: a truculência continua

O segundo semestre não trouxe mudanças neste triste cenário. Entre o fim de junho e a data de fechamento desta Edição do Maré de Notícias, a Maré já contabilizava mais seis operações policiais, com mais oito mortos, além dos impactos materiais e imateriais no território. Um ponto que chama a atenção nas análises do Boletim Direito à Segurança Pública na Maré é a inconsistência das motivações apresentadas pelas assessorias dos órgãos responsáveis. Uma constante é a “repressão ao tráfico de drogas”. Diante de tantas mortes e violações, fica no ar uma pergunta: em que outros locais da cidade a polícia atua desta maneira?



“A ‘bala achada’ antes de chegar no corpo de um cidadão, sai de uma caneta com tinta”

JÉSSICA PIRES

A antropóloga, cientista política e professora da Universidade Federal Fluminense, Jacqueline Muniz, conversou com o Maré de Notícias sobre os dados do Boletim Direito à Segurança Pública e o grave contexto de violências e violações na Maré. Abaixo, trechos da conversa

Maré de Notícias: É possível considerar um elemento que tenha impulsionado o crescimento dos indicadores da Segurança Pública na Maré?

Jacqueline Muniz: Os dados mostram que existe uma política explícita, não escrita, porém dita pelo atual governante do Rio de Janeiro, que é uma política diferenciada para a favela e os bairros populares, em que se tem uma autorização explícita para o uso da força letal. Portanto, há a oportunidade de violências e violações, o que empurra a ação da Polícia para a clandestinidade, a ilegalidade e a informalidade decisórias. Afinal de contas está se produzindo segurança para quem e para quê? Se o saldo das operações resulta em mortes, em suspensão de aulas e em inviabilizar a vida social e econômica de um bairro com quase 150 mil pessoas, então temos um problema na estratégia. Não se pode transformar a qualidade decisória da Polícia em autonomia predatória. Isso faz com que a Polícia se confunda com um bando armado a mais. A Polícia é um recurso democrático, que tem de garantir segurança para todos, não contra alguns.

MN: O acirramento das operações policiais é efetivo ou aumenta a violência?

JM: As operações policiais são recursos adotados para se produzir

MARCELO DE JESUS



resultados qualificados, especialmente, repressão qualificada. Não é repressão desqualificada, sem foco, barulhenta, sem produzir resultados e ganhos substantivos em curto, médio e longo prazos. Quando a Polícia é incapaz de entrar, permanecer, sair e garantir o direito de ir e vir, não só dela, mas de toda a comunidade em um dado território, resta para ela apenas as operações. A ideia de uso de blindados, sejam terrestres ou aéreos, em ações policiais, é para reduzir a escalada de força. A blindagem serve para quando atores reagirem de forma armada à Polícia; a Polícia não precisa sair dando tiro pra tudo quanto é lado. Mas, curiosamente, o que se assiste é o inverso – o que quer dizer que está faltando um protocolo de operações especiais. Quando a Polícia é fator produtor de desordem, de incivildade, insegurança, risco e violência, tem algo errado. Na verdade, as falas do atual governante não são em favor da Polícia, porque ele não está valorizando a institucionalidade, a profissionalização, a superioridade técnica dela.

Quando a Polícia é incapaz de entrar, permanecer, sair e garantir o direito de ir e vir, não só dela, mas de toda a comunidade em um dado território, resta para ela apenas as operações”.

MN: Você considera a ACP (Ação Civil Pública da Maré) uma interferência do Judiciário no Executivo ou ações como ela são legítimas, considerando que essa é uma prática democrática vinda dos próprios moradores?

JM: Um governo democrático é feito de Executivo, Legislativo e Judiciário. O Judiciário tem um papel importante no controle da ação policial. O que o Judiciário fez é um retrocesso, 20 passos atrás, também fragilizando os já frágeis mecanismos de controle da ação policial. Compete ao Ministério Público o controle externo da ação da Polícia. Compete à Defensoria o monitoramento, a ação e o acompanhamento do que se passa, no dia a dia da comunidade, da sociedade. À medida que se suspende essa ação, você está inviabilizando a construção de uma política que seja de Estado, não de personologia, não do governador. Está na hora de cobrarmos das outras instâncias do poder público a sua corresponsabilização. A “bala achada”, antes de chegar no corpo de um cidadão no Rio de Janeiro, sai de uma caneta com tinta. Então é preciso lembrar que a caneta BIC mata. Mata com palavras, mata com assinaturas, mata com inação. E deixa morrer, quando não mata.

Dezesseis favelas, uma só voz

Mobilização e cartas de moradores com relatos sobre a Segurança Pública na Maré resultam em retorno da Ação Coletiva da Maré



DOUGLAS LOPES

Mareenses de todas as idades participaram de manifestação em frente ao Tribunal do Rio

JÉSSICA PIRES

Em junho de 2019, uma decisão judicial havia arquivado o processo da Ação Civil Pública (ACP) da Maré. Um retrocesso percebido por organizações de direitos humanos, população e associações de moradores, que causou preocupação e indignação. A ação coletiva conquistada pelos moradores e organizações locais estabelece que leis que regulamentam as opera-

ções policiais em todo o estado do Rio de Janeiro também sejam cumpridas nas favelas da Maré.

Naquela ocasião, a juíza Regina Lucia Chuquer de Almeida Costa Castro, da 6ª Vara de Fazenda Pública da Capital, decidiu que competia exclusivamente ao Poder Executivo definir como devem ser as ações relativas à Política de Segurança Pública nas favelas, inclusive na Maré e que, assim sendo, a ACP

não procedia, devendo ser arquivada.

Mobilização

Desde então moradores, organizações e associações locais mobilizaram a comunidade para que escrevessem cartas a fim de pressionar o Poder Judiciário a desarquivar a ACP. Nelas, os moradores deveriam apenas responder à seguinte pergunta: “O que você gostaria de dizer aos juízes sobre o fim da Ação Coletiva dos Moradores da Maré?”

As cartas foram construídas como um espaço seguro para fortalecer a voz dos moradores frente ao sistema de Justiça, além de um instrumento para que crianças e outros moradores pudessem descrever seus traumas diante da violência armada na região.

Foram recolhidas 1.509 cartas. Crianças, jovens, mães que perderam filhos vitimados pela violência do Estado estavam entre os remetentes. As cartas foram protocoladas, após um ato em frente ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), no dia 12 de agosto. A ideia inicial era de que a Ouvidoria viesse à porta do Tribunal e recebesse as cartas. Como isso não aconteceu, Eliana Sousa Silva, diretora da Redes da Maré protocolou as cartas na presidência do Tribunal. O presidente do TJRJ, porém, arquivou as correspondências.

De acordo com uma nota divulgada, o Tribunal não poderia interferir em decisões judiciais e recursos deveriam ser apresentados em instância superior.

Comoção nas redes, na mídia, nas ruas

A mobilização dos moradores da Maré e o ato de entrega das cartas sensibilizou o País, ganhou o noticiário e as redes sociais rapidamente. Entre as cartas, centenas foram produzidas voluntariamente por crianças moradoras da Maré, que tanto são impactadas pela Política de Segurança Pública implementada no território. Dois dias depois do ato, no dia 14 de agosto, a ACP da Maré foi restabelecida pelo desembargador Jessé Torres, da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio.

Diante de tamanha repercussão, o governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, veio a público deslegitimar as cartas. Nas entrevistas que concedeu, afirmou que os moradores, inclusive crianças, foram coagidas a escrevê-las, demonstrando, mais uma vez, que os representantes do Estado desconhecem as necessidades e precariedades da Maré e, muito menos, a força e a coragem dos seus moradores.



A ACP surgiu em 2017 da articulação das organizações da Maré como um instrumento jurídico contra a violação de direitos e violências realizadas sobre os moradores. Em 2018, a ACP já impactava positivamente os números da violência na Maré. Confira:

INDICADORES	2017	2018	REDUÇÃO
OPERAÇÕES POLICIAIS	41	16	61%
CONFRONTOS ENTRE GRUPOS ARMADOS	41	27	34%
HOMICÍDIOS	42	24	43%
FERIDOS POR ARMAS DE FOGO	57	10	82%
DIAS EM QUE ESCOLAS SUSPENDERAM AS ATIVIDADES	35	10	71%
DIAS EM QUE UNIDADES DE SAÚDE SUSPENDERAM AS ATIVIDADES	45	11	76%

Saiba mais sobre a suspensão e o restabelecimento da ação coletiva na Maré, acessando:

- www.redesdamare.org.br
- www.maredenoticias.com.br
- @redesdamare
- @redesdamare
- @redesdamare

Escrita que tem cor

No País em que maior parte da população é negra, só recentemente autores negros começam a ter seu valor reconhecido pelo grande público

THAYNARA SANTOS

“Como escritora, eu preciso escrever algo que a criança se veja na história. Meu sonho era escrever um livro para criança. E foi o que eu fiz. Desde pequena, eu lia muitas histórias, como as obras do Monteiro Lobato ou os gibis do Mauricio de Sousa, mas os personagens sempre eram branquinhos. Eu queria escrever uma história para as crianças se identificarem. Então, escrevi o livro ‘Ana e a Paixão pelas Letras’, com uma menina negra como protagonista”, conta **Vilma Santos**.

O Brasil é um País no qual 55,8% dos cidadãos são negros, ou seja, mais da metade da população. Ainda assim, esses cidadãos, por muitos anos, foram sub-representados na mídia e na literatura. Os movimentos negros brasileiros, há anos, afirmam a importância da representatividade dessa população no cinema, nas propagandas, nas telenovelas e na literatura. O negro como protagonista de sua própria história, independente do tema tratado no livro, romance, suspense ou drama. É nesse contexto que a literatura negra conquista sua ascensão no Brasil e no mundo.

Representatividade negra

Vilma Santos, escritora de origem indígena, de 57 anos, formou-se em Letras e ainda muito jovem, como uma criança tímida e quieta, encontrou nos livros seu refúgio e prazer. A mareense escreve biografias, poemas e contos. Entre suas obras constam as seguintes pro-

duções: *Liberte-se da Caverna*; *Sobre Viver em Copacabana*; *Ana e a Paixão pelas Letras*, que podem ser encontrados no *site* da Editora e Livraria Cultura. Em seu primeiro livro, “A Trajetória de uma Migrante Nordestina”, Vilma fala sobre a trajetória de sua mãe, do Nordeste para o Rio de Janeiro. “O primeiro livro que li na juventude foi o ‘Deus Negro’, de Neimar de Barros. O livro fala sobre um homem que morre, vai para o céu e encontra um Deus negro. Lembro que chorei muito lendo este livro. Fico na esperança de que as pessoas melhorem o mundo pelo estudo e a educação. Acredito que a ignorância vem em não saber as histórias das coisas e, por meio dela, as pessoas agem de forma mais ofensiva. Depois da educação, mudei minha forma de ver as coisas, aprendi a respeitar o outro”, explica a escritora.

Conquista de espaços

Na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) 2019, entre os cinco autores mais vendidos, quatro são negros de origem africana (Grada Kilomba, portuguesa; Ayobami Adebayo, nigeriana; Kalaf Epalanga, angolado e Gaël Faye, nascido no Burundi) e um indígena brasileiro, Ailton Krenak. **Fernanda Diamant**, curadora da FLIP 2019, realizada de 10 a 14 de julho, conta que ficou muito feliz. “Não é uma coisa que se pode projetar [o sucesso da literatura negra]. Os autores são maravilhosos, possuem qualidade literária e [os livros] tratam sobre vários temas,



Vilma Santos: escritora destaca a importância da educação no combate aos preconceitos

não só o racismo. Alguns falam sobre identidade, música, feminismo. Entre os 33 autores escolhidos para fazer parte do evento, 12 eram pessoas negras. Os autores negros sempre estiveram aí, só não eram evidenciados. O Brasil é um País miscigenado e desigual, que nunca deu oportunidades para os escritores negros”, completa a curadora.

A XIX Bienal Internacional do Livro Rio, que começa dia 30 de agosto e vai até 8 de setembro, no Rio-centro, na Barra da Tijuca, também focou na diversidade de narrativas e vai trazer pautas como feminismo, fé e meio ambiente. “Este ano, optamos por trabalhar com categorias muito bem-segmentadas, reforçando a lógica de criar uma Bienal para cada público. Desta forma, readequamos o espaço e consolidamos o posicionamento de que a Bienal é um evento para toda a família e para todos os públicos, independentemente das idades e do perfil”, destaca **Tatiana Zaccaro**, diretora da Bienal. O evento também vai trazer autores, artistas e personalidades negras,

como: Flávia Oliveira, Crisca Monteiro, Jeniffer Dias, Renato Cafuzo, Ana Paula Lisboa, Projota, Lellezinha, Mel Duarte, Spartakus, Anelis Assumpção, Cidinha da Silva, Claudia Alves, Conceição Evaristo, Eliana Alves, Elza Soares, Giovana Xavier, Jarid Arraes, Jennifer Dias, Joice Berth, Lucimar Rosa Dias, Luiza Brasil, Martinho da Vila e Ryane Leão.

Herança nacional

Conheça alguns dos mais talentosos escritores negros brasileiros:



Machado de Assis: Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1808) nasceu no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro. O escritor de origem humilde fundou a Academia Brasileira de Letras, ao lado do escritor José Veríssimo, ocupando a presidência da instituição até o ano de sua morte. Machado de Assis iniciou sua carreira publicando seus textos em jornais cariocas.

Do escritor: Memórias póstumas de Brás Cubas; Dom Casmurro; Esaú e Jacó; e Memorial de Aires.



DOUGLAS LOPES

Algumas obras de autores negros disponíveis na Biblioteca Lima Barreto

 **Conceição Evaristo:** Escritora, mineira, nascida em 1946. Graduiu-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é mestra em Literatura brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Da escritora: Ponciá Viçêncio; Poemas da recordação e outros movimentos; e Insubmissas lágrimas de mulheres.

 **Carolina Maria de Jesus:** Mãe, mulher negra, pobre, favelada, a escritora de origem mineira (Sacramento), nasceu em 1914 e construiu sua vida na favela do Canindé, em São Paulo. Coursou apenas as primeiras séries do Ensino Básico, mas registrava suas vivências e dificuldades em diários.

Da escritora: Quarto de despejo; Casa de Alvenaria; Pedacos de fome; Provérbios; Diário da Bitita; e Meu estranho diário.

 **Cruz e Sousa:** João da Cruz e Sousa (1861-1898) nasceu em Florianópolis, Santa Catarina. Filho de escravos alforriados, recebeu a tutela e a educação de um marechal, seu ex-senhor, de quem

adotou seu último sobrenome, Sousa. Apaixonado por Letras, mudou-se para o Rio em 1890, e trabalhou como arquivista na Central do Brasil.

Do escritor: Missal; Evocações; Faróis; Últimos sonetos; Outras evocações; O livro derradeiro; e Dispersos.

 **Elisa Lucinda:** Nascida em 1958 em Cariacica, no Espírito Santo, é escritora, poeta, atriz e cantora. É criadora da Casa Poema, sede da Escola Lucinda de Poesia Viva, onde ministra vários cursos de poesia falada, com unidades em São Paulo, Salvador e Brasília.

Da escritora: A lua que menstrua; O semelhante; Euteamo e suas estreias; e A fúria da beleza.

 **Lima Barreto:** Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu em 13 de maio de 1881, no Rio de Janeiro. O escritor foi apadrinhado ainda criança e teve a oportunidade de ter uma boa educação. Coursou seus estudos secundários no Colégio Dom Pedro II e trabalhou como escritor em jornais e revistas do Rio.

Do escritor: Recordações do escrivão Isaías Caminha; Triste fim de Policarpo Quaresma; Clara dos Anjos; Diário Íntimo; e Cemitério dos Vivos.

LER É A MAIOR DIVERSÃO

Isso já anunciava um antigo comercial de TV. Confira as opções disponíveis perto de você:

Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto

 **Endereço:** Rua Sargento Silva Nunes, nº 1.012 - Nova Holanda (ao lado da ONG Redes da Maré)

 **Horários de funcionamento das Salas:**

 **Sala Jovem e Adulto:** segunda a sexta, das 9h às 21h.

 **Sala Infantil Escritora Maria Clara Machado:** segunda a sexta, das 14h às 20h.

 **Telefone:** 3105-8421

 **Inscrição:** Qualquer pessoa pode se cadastrar e pegar um livro emprestado. Para se cadastrar é preciso levar a carteira de identidade. Cada pessoa pode pegar até três livros por vez, com o prazo de duas semanas. Caso seja necessário, é possível fazer uma renovação.

Biblioteca Popular da Maré Jorge Amado

 **Endereço:** Rua Ivanildo Alves, s/nº - Nova Maré (dentro da Lona da Maré)

 **Horário de funcionamento:** segunda a sexta, das 13h às 19h.

 **Telefone:** 3105-6815

Qualquer pessoa pode se cadastrar e pegar livros emprestados. Basta ir à Biblioteca e preencher um formulário com nome completo, RG e endereço.

Biblioteca Comunitária Luciana Savaget (Instituto Vida Real)

 **Endereço:** Rua Teixeira Ribeiro, s/nº - Parque Maré (estacionamento da clínica da família)

 **Horário de funcionamento:** segunda a sexta, das 8h às 17h.

 **Telefone:** 3866-6761

Ligue e informe-se sobre os procedimentos da Biblioteca

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

 **Endereço:** Travessa Luiz Gonzaga, nº 58 - Marcílio Dias

 **Horário de funcionamento:** segunda a sexta, das 9h30 às 17h30; sábado, das 9h às 13h.

 **Telefone:** 98827-0928

Ligue e informe-se sobre os procedimentos da Biblioteca



Que Machado de Assis é considerado um dos melhores escritores de Língua Portuguesa de todos os tempos, ao lado de gênios como Fernando Pessoa, Eça de Queiroz e José Saramago?

Enem: pressão pode levar à depressão

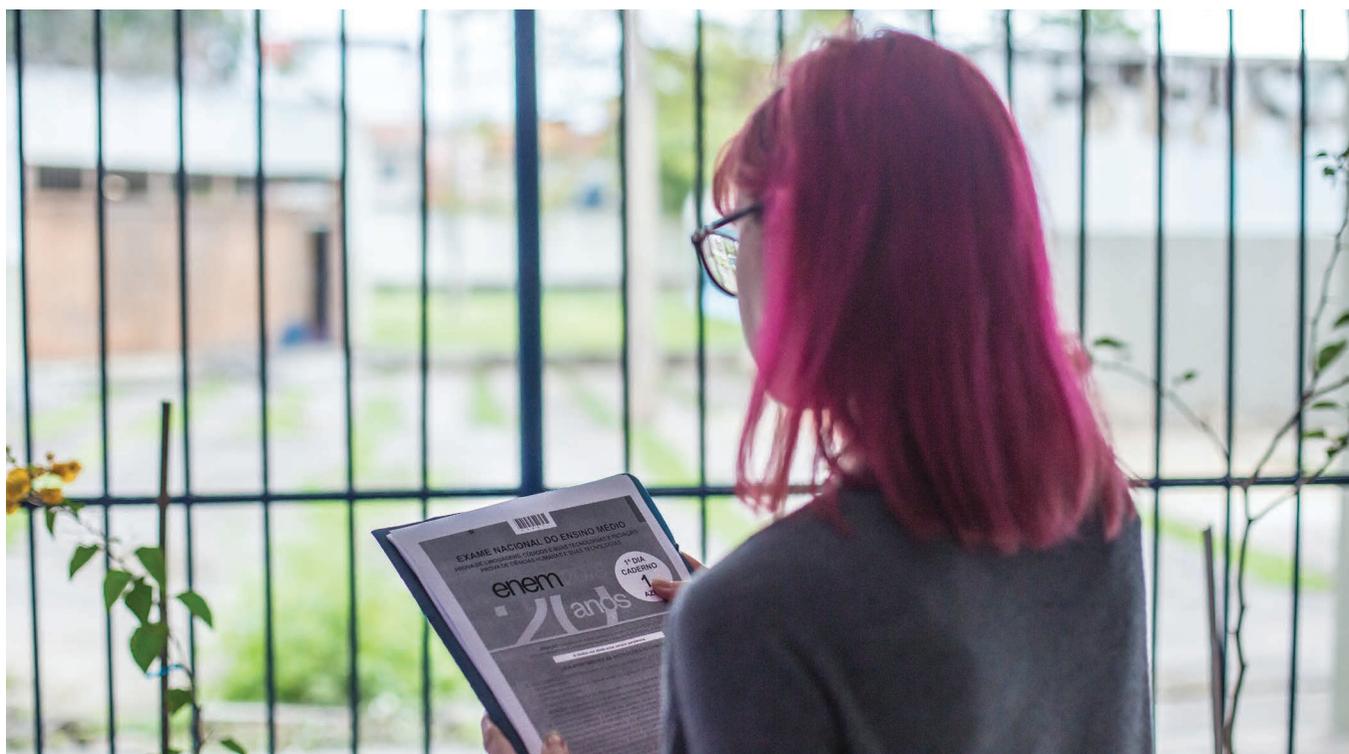
Exame Nacional do Ensino Médio assusta jovens que tentam uma vaga na universidade

HÉLIO EUCLIDES

“Para mim, estou focado no que quero. Eu sei o que eu preciso fazer para ser um campeão. Então, estou trabalhando nisso.” Esse pensamento do velocista jamaicano, Usain Bolt, pode assemelhar a vida de um estudante na expectativa para uma prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O jovem é convocado a entrar no universo competitivo, onde seus adversários são invisíveis. Contudo, se não houver uma boa preparação também da parte emocional, esse clima pode deixá-lo desesperado, levando-o a um desequilíbrio. Alguns sintomas podem aparecer e culminar em depressão, que pode trazer resultados negativos.

O Enem e os vestibulares marcam o primeiro ritual de passagem da vida acadêmica de um estudante. Uma entrada no mundo do desempenho. **Para Lindinaura Canosa**, psicóloga e diretora técnica da Sociedade de Psicanálise do Rio de Janeiro (SPCRJ), o estudante se sente como se estivesse dando um salto no escuro e ansioso para sair vitorioso nesse desafio. Nessa fase, os estudantes são acometidos pela Síndrome de Burnout, um distúrbio psíquico, de caráter depressivo, que é precedido de esgotamento físico e mental de alta intensidade.

Cerca de 60% dos estudantes são acometidos de estresse, que se manifesta por distúrbios do sono e digestivos. Diante de tal pressão, Lindinaura indica que a família deve auxiliar o estudante, promovendo



Lorryayne Brito: pressão para passar no ENEM levou a jovem a desenvolver distúrbios alimentares e sintomas de depressão

um ambiente acolhedor, não aumentando a tensão com o excesso de expectativas. “Ele precisa da informação de que nem sempre o estudante que se esgotou será o mais bem-sucedido. Noites bem-dormidas ajudam na fixação da aprendizagem e um dia de folga por semana auxilia no aprendizado”, diz a psicóloga.

Hemerson Ari Mendes, diretor do Conselho Profissional da Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi), alerta que, além dos clássicos sintomas de depressão, a começar pelas alterações no apetite, sono, trabalho e/ou estudo e sexo, é preciso ter atenção à irritabilidade que, na maioria dos adolescentes, ocupa o lugar da tristeza. Para a psicanalista e psiquiatra Anette Blaya Luz, presidente da Febrapsi, a depressão leva o adolescente a uma tendência de isolamento de seu grupo de iguais, bem como de seus familiares. Este isolamento é um sinal de que algo vai mal.

A Organização Mundial

de Saúde (OMS) estima que cerca de 6% dos brasileiros sofrem de depressão e 9,3% de ansiedade. A presença da depressão na adolescência acompanha esse índice geral. Entre os jovens que sofrem de depressão, observa-se que 60% também têm transtornos de ansiedade. Hemerson explica que é preciso dar tempo ao processo vivencial do adolescente. E buscar ajuda psicoterápica, quando o sofrimento psíquico estiver afetando o cotidiano e o desenvolvimento.

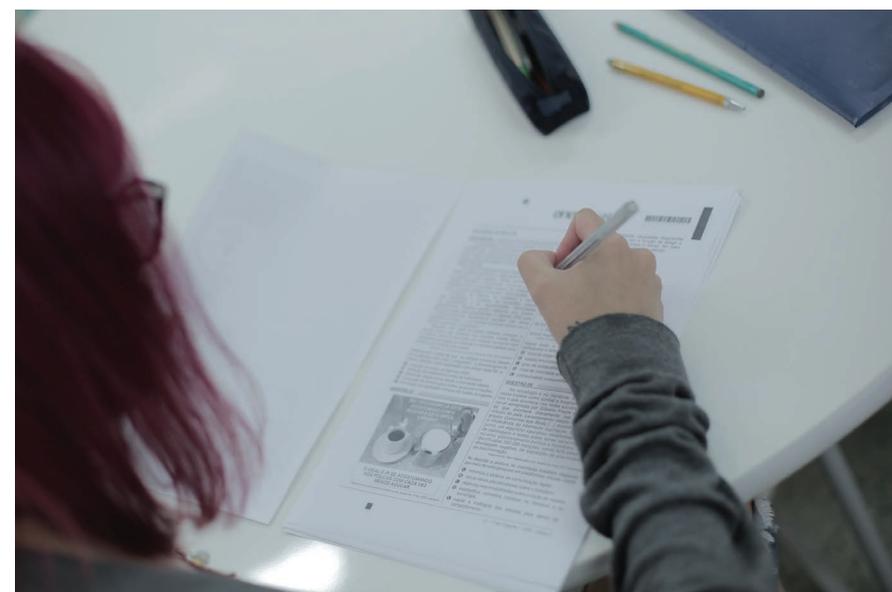
Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Psiquiátrica da América Latina e diretor e superintendente da As-

sociação Brasileira de Psiquiatria (ABP) acredita que para os estudantes a pressão que é imposta para alcançar bons resultados, além da escolha de uma profissão que, por muitos, é levada como a “escolha da vida”, pode ser o gatilho para a doença, tornando-os mais propensos a desenvolver a depressão.

Segundo dados da OMS, estima-se que cerca de 10 a 20% de adolescentes em todo o mundo possuem algum transtorno mental que não é tratado adequadamente, sendo a depressão a 9ª doença que causa incapacidade a este público. O número de suicídio entre os jovens de 15 a 29 anos é altíssimo, sendo a

“Ele precisa da informação de que nem sempre o estudante que se esgotou será o mais bem-sucedido. Noites bem-dormidas ajudam na fixação da aprendizagem e um dia de folga por semana auxilia no aprendizado”.

LINDINAURA CANOSA
Psicóloga



DOUGLAS LOPES

Adoecimento dos candidatos: rotina de estudos deve ser equilibrada com lazer e descanso

4ª maior causa de morte no Brasil. Antônio recomenda se afastar de situações de estresse intenso, prezar pela qualidade do sono, levar uma vida mais saudável com alimentação adequada e exercícios físicos. “Muitos adolescentes sentem a pressão e ficam muito ansiosos. Se não observado a tempo e acompanhado por um psiquiatra ou outro profissional de saúde mental, isso pode levar a diversas doenças”, ressalta.

A depressão não tem endereço

Para quem pensa que a depressão é algo distante, se engana. **Helena**

Reis, psicóloga da Clínica da Família Augusto Boal, no Morro do Timbau, recomenda prestar atenção às mudanças repentinas. O jovem deve saber que não está sozinho e nem é o único a passar por essa situação. “Também é importante tentar alguma atividade de que realmente gosta, como praticar um esporte, sair com amigos, ir à praça, ouvir música, retomar algum projeto. Enfim, reconhecer e valorizar os pequenos avanços conquistados”, afirma.

Helena sugere que o estudante procure, primeiro, o atendimento em uma unidade de atenção básica, como a clínica da famí-

lia. Lá, o jovem será acolhido por uma equipe de profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família e receberá uma indicação de cuidados, que poderá ser na própria Clínica da Família ou no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Há também a possibilidade de uma articulação entre os dois serviços de saúde.

Para **Thiago Labre**, professor de Português, do Curso Pré-Vestibular Redes da Maré, o Enem vem acompanhado de uma grande carga emocional. Segundo ele, é preciso rever a fórmula das avaliações, com provas mais humanas, sendo mais interpretativas e menos técnicas. “No pré-vestibular, um estudante do ensino público percebe a defasagem, se sente frustrado, leva um susto quando vê os conteúdos, tudo é novidade. Temos um trabalho dobrado, já que trabalhamos também a autoestima. Diferente de um aluno de colégio particular, que entra num pré-vestibular só para se aprimorar”, comenta.

Para Thiago, o estresse é tanto que, em muitos

casos, ocorre a desistência de realizar os exames, antes mesmo da segunda etapa. “O chefe da nação não estimula o pobre a estudar e, assim, o estudante abaixa a cabeça. Quando se avalia pela cor, a situação ainda é pior. No pré-vestibular são os primeiros a desistir”, explica. O professor conta que, por necessidade, o aluno é incentivado ao trabalho, e o direito de estudar é negado.

Sua aluna, **Lorraynne Brito**, de 20 anos, moradora da Vila do João, frequenta há três anos no Curso Pré-Vestibular Redes da Maré e tomou uma decisão: não vai fazer mais o Enem. “Desisti por questão emocional. O Enem não é um sistema justo. Quando tentei na última vez, me desestabilizei. Passei a tomar calmantes, fiquei mais nervosa e sensível. Cheguei a perder sete quilos em dois meses. Estava com transtorno alimentar, desânimo, sintomas de depressão. Por meio da Redes da Maré, fui encaminhada a um psicólogo”, conta. Este ano, Lorraynne se recuperou e já fez a primeira fase da UERJ.

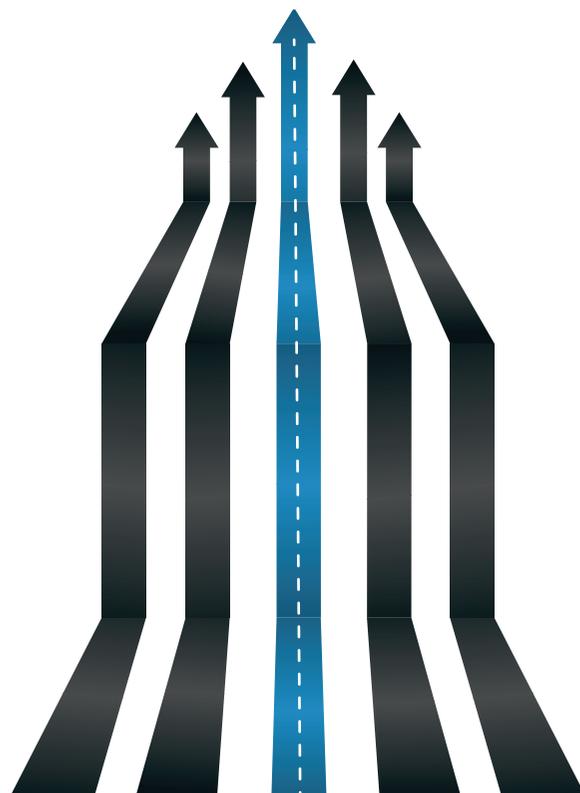
Desvendando os caminhos para o Ensino Superior

Enem

Tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante ao fim do Ensino Médio. Cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no Ensino Superior. Datas do Enem: 3 e 10 de novembro. Informações: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>.

Prouni

É um programa que oferece bolsas de estudo a estudantes brasileiros, sem diploma de Nível Superior, para cursos de Graduação, em instituições de Educação Superior privadas. Informações: <http://prouniportal.mec.gov.br/informacoes-aos-candidatos/18-o-que-e-o-prouni>.



UERJ

Única universidade pública do Estado que não adere ao Enem nem ao Sisu como sistema de seleção. Prova de qualificação: 15 de setembro e exame discursivo previsto para 1º de dezembro. Informações: <https://www.vestibular.uerj.br/?p=6673>.

Sisu

Sistema de Seleção Unificada, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de Educação Superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. Informações: <http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas>.

“Future-se”: progresso ou retrocesso?

Programa gera polêmica e incita o “tsunami da Educação” em agosto e no próximo 7 de setembro

FLÁVIA VELOSO

Anunciado em julho pelo Ministério da Educação (MEC), o programa “Future-se” propõe às universidades e aos institutos federais um sistema de financiamento privado, por meio de parcerias com Organizações Sociais (OS), que são associações privadas que recebem recursos do Estado para prestar serviços de interesse público. Ainda no papel, o Programa esteve aberto por pouco mais de um mês para consulta e avaliação públicas, em uma página disponibilizada pelo MEC, onde também podia ser consultada a proposta de alteração legal do “Future-se”.

Vale ressaltar que, desde o início do novo governo federal, o tema Educação tem sido alvo de muitas controvérsias. O primeiro a ocupar a pasta, Ricardo Vélez, em apenas quatro meses, colecionou uma série de polêmicas. Em abril, foi demitido. Em seu lugar, assumiu o atual ministro, Abraham Weintraub, que trouxe novas “bombas”, como o corte de verbas que já soma mais de R\$ 6 bilhões e, recentemente, o “Future-se”.

Sucateamento e privatização

Em entrevista concedida ao Maré de Notícias, o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) e estudante de Economia da Universidade de São Paulo (USP), **Iago Montalvão**, disse que as universidades e institutos



Alunos e professores vão às ruas para protestar por aquilo que consideram ataques e sucateamento da educação

federais correm o risco de serem privatizados. “A gente vê um roteiro muito conhecido, que é

primeiro a tentativa de criar uma desmoralização da universidade pública. A partir disso, justifica-se a retirada de investimentos... A partir disso, faz com que a universidade, de fato, tenha problemas, sucateamento, não consegue dar

“A partir desse desmonte, ele [o governo] vem com a solução mágica, que é: entreguem ao financiamento privado, porque eles dão conta, com uma gestão eficaz e supermoderna, [de] corrigir esses problemas”.

IAGO MONTALVÃO
Presidente da UNE

respostas à sociedade, inclusive porque não tem condições de funcionar, e aí

passa a ser enxergada pela sociedade como um peso. A partir desse desmonte, ele vem com a solução mágica, que é: entreguem ao financiamento privado, porque eles dão conta, com uma gestão eficaz e supermoderna, [de] corrigir esses problemas”.

O Ministério da Educação contesta a ideia da privatização. Segundo o MEC, o governo federal continuará tendo um orçamento anual a ser destinado para as universidades e que seu caráter público está protegido pela Constituição. Alega estar propondo uma modernização das universidades e

criando condições para que elas possam se concentrar em suas finalidades, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

A autonomia universitária também preocupa a academia, já que um dos papéis das OSs, caso a universidade aceite fazer parte do “Future-se”, será assumir com as instituições de ensino o papel de gestão administrativa, financeira e pedagógica. De acordo com o MEC, a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial só poderia ser feita mediante uma alteração constitucional, o que não irá acontecer.

O projeto ainda está no papel, mas isso não impediu que milhares de estudantes de todo o País fossem às ruas contra o “Future-se”, no dia 13 de agosto, que ficou conhecido como “tsunami da Educação”, e ainda marcassem outro ato, simbolicamente no dia 7 de setembro.



Iago Montalvão, presidente da UNE: desmoralização para privatizar as universidades

VOCÊ SABIA?

Até a data em que esta reportagem foi finalizada, três universidades federais já haviam rejeitado o “Future-se”: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

NA MARÉ

Principal da Virada

Quarta - DJ tocando todos os ritmos

Sexta - pagode

Sábado - baile

Domingo - forró e sertanejo

Local - Bar do Grande e do Moraes

Rua Quatorze, em frente à Associação de Moradores da Vila do João

Forrozão do Cleiton e

Dentinho

Quando - toda sexta

Horário - a partir das 23h

Próximo à Passarela 11

Lona Cultural Herbert

Vianna

Rua Ivanildo Alves, s/nº - Maré

As programações são

gratuitas.

I Festival de Cultura e

Cidadania LGBTI de Favelas

O evento terá uma extensa programação, com apresentações musicais, dança, exposições de arte e espaços para debates sobre os direitos das populações LGBTI em espaços de favela.

Quando - 7 de setembro

Horário - 15h

Público-alvo - moradores da Maré

Parada LGBTI da Maré

A Parada fará um percurso por várias favelas que integram a Maré, promovendo debates e articulações territoriais em favor dos direitos de populações LGBTI, em especial nos espaços de favelas.

Quando - 8 de setembro

Horário - 11h

Público-alvo - moradores da Maré

Cine Clube Rabiola

Apresentação de curtas-metragens, longas e médias, possibilitando que as crianças entrem em contato com diversos formatos do audiovisual.

Quando - quartas-feiras

quinzenalmente

Horário - 17h30

Público-alvo - crianças a

partir dos 6 anos

Oficina de danças populares afro-brasileiras

Dinâmica com danças populares afro-brasileiras, com conversas e reflexões sobre essas tradições.

Quando - quartas-feiras, quinzenalmente

Horário - 15h30

Público-alvo - crianças com idades entre 8 e 12 anos

Favela Rock Show

O Favela Rock Show acontece bimestralmente, sempre circulando pelas vertentes do *rock underground* do *heavy metal* ao *indie rock*.

Quando - 13 de setembro

Horário - 21h

Público-alvo - moradores da Maré

Oficina de percussão

Panderolando

A Oficina propõe a iniciação e a experimentação livre dos instrumentos de percussão, pelo desenvolvimento coletivo, baseadas em diferentes manifestações artísticas.

Quando - sextas-feiras, até dezembro.

Horário - 17h às 19h

Público-alvo - crianças a partir de 8 anos

Maré de Capoeira

Tem por objetivo usar os elementos da capoeira como meio para desenvolver todo o potencial motor, artístico, cultural, social, musical e afetivo de crianças e jovens.

Quando - todas as terças-feiras.

Horário - 15h

Público-alvo - crianças entre 6 e 12 anos

Oficina Costurando Afetos

O educador Carlos Marra propõe, nesta oficina, construir uma colcha-objeto coletiva, que partirá dos desejos, memórias e afetos dos jovens e crianças que farão esta costura.

Quando - segundas-feiras quinzenais, até dezembro.

Horário - 17h às 18h30

Público-alvo - crianças e adolescentes entre 8 e 16 anos

Teatro do Oprimido

Em parceria com o Sesc Ramos, a oficina de Teatro do Oprimido pretende aproximar as crianças e jovens da técnica e pesquisa do teatrólogo Augusto Boal, com o objetivo de refletir sobre desigualdades sociais, a partir do teatro.

Quando - terças-feiras de setembro

Horário - 15h

Público-alvo - crianças e adolescentes da Maré

Palhaçaria

Em parceria com o Sesc Ramos, a oficina de Palhaçaria pretende aproximar as crianças e jovens do trabalho de *clowns* e palhaços, lidando também com técnicas de malabares e artes cênicas de maneira geral.

Quando - quartas-feiras de setembro

Horário - 15h

Público-alvo - crianças e adolescentes da Maré

Lona na Rua

Consiste num programa de visitas e passeios culturais periódicos, oferecendo uma programação lúdica e educativa para o público da Lona.

Quando - 4 de setembro, às 15h; e 21 de setembro, às 11h.

Público-alvo - crianças e jovens da Maré

Pé de Livro

Atividade mensal que se desenvolve a partir de uma contação de histórias, sempre debaixo de uma árvore, articulando ancestralidade, ludicidade e incentivo à leitura.

Quando - 18 de setembro

Horário - 15h

Público-alvo - moradores da Maré

Cine Cria

Cineclube jovem-adulto, pensado a partir de produções fílmicas que levantem discussões caras para territórios de favela.

Quando - 20 de setembro

Horário - 19h

Público-alvo - moradores da Maré

Mutirão de Grafite+ Slam

Maré Cheia

Evento dedicado a pensar a potência das artes urbanas e das diferentes vertentes do movimento *hip hop*, bem como da linguagem do *slam* [batalhas de versos].

Quando - 29 de setembro

Horário - 13h

Público-alvo - moradores da Maré

Centro de Artes da Maré

Rua Bittencourt Sampaio, 181 - próximo à Passarela 10 da Avenida Brasil

Mostra Maré de Música

O mês de setembro tem mais uma edição da Mostra Maré de Música. Uma programação musical gratuita, que mescla talentos locais e figuras de renome na cena nacional, com apoio da Natura Musical. Acompanhe nas redes sociais.

PELA CIDADE

Feira do Lavradio

Todo primeiro sábado do mês, a Rua do Lavradio recebe a Feira do Rio Antigo. Para dar um clima mais descontraído ao passeio, os expositores promovem apresentações musicais, além de exposições de fotografias e *shows* de dança.

Localização - Rua do Lavradio (próximo à Praça Tiradentes) - Centro

Ilha de Paquetá

Ilha dos Amores, Pérola da Guanabara e Jardim dos Namorados. Esses são alguns dos nomes dados à Ilha de Paquetá, um bairro cênico do Rio de Janeiro, que em nada lembra as ruas barulhentas e agitadas da Cidade Maravilhosa.

Como chegar - a viagem a Paquetá é feita por barcas, que saem diariamente da Praça XV

Praça Paris

Com belas vistas que contrastam entre os prédios do Centro, a Igreja do Outeiro da Glória e o Parque do Flamengo, o lugar é muito frequentado para fazer piqueniques e caminhadas.

Horário - diariamente, das 6h às 22h

Localização - Av. Augusto Severo, 342 (Metrô) - Glória

Entrada franca

Delícias que cabem no bolso

Nesta Edição, contamos com a valorosa contribuição de Maria do Amparo Bezerra, proprietária de um dos bares mais frequentados da Maré: o Bar e Restaurante Amparo (facebook.com/AmparoBar Instagram.com/baramparo)

RECEITA DE DOBRADINHA

Ingredientes:
 1 kg de bucho de boi
 500 g de feijão branco
 300 g de costelinha salgada
 200 g de carne seca
 200 g de lombo salgado
 1 linguiça calabresa
 100 g de azeitonas sem caroço
 3 batatas cortadas em cubos
 2 cenouras cortadas em rodelas

Preparo:
 Corte o bucho em tirinhas não muito finas, lave bem e escale-o com bastante limão e água fervente. Tempere com colorau, pimenta do reino, cominho e cheiro verde. Deixe para colocar o sal apenas no fim do preparo. Escalde a costelinha e o lombo com mais água fervente. Corte a carne seca e lave-a bem. Leve o feijão, o bucho e a carne seca ao fogo em uma panela de pressão; quando pegar pressão, deixe no fogo por mais 10 minutos e depois desligue. Coloque a costelinha e o lombo e leve ao fogo por mais 10 minutos. Para finalizar, coloque a linguiça, batatas, cenoura, azeitonas. Sal a gosto. Pode acrescentar mais cheiro verde e coentro, para finalizar. Sirva bem quente!

SUDOKU

© Revistas COQUETEL www.coquetel.com.br

			2		1		4
3					6		
		5			3	8	
7	9	1					6
6						2	1
		2	9			5	
			4				9
	6		1		7		

Solução

4	8	1	2	7	3	8	4
1	8	7	4	3	5	6	2
4	3	2	9	6	8	5	7
6	4	8	3	7	9	2	1
2	5	3	6	1	4	7	9
7	9	1	5	8	2	4	3
9	1	5	7	4	3	8	6
3	2	4	8	9	6	1	5
8	7	6	2	5	1	9	4

Sudoku
O MELHOR DO BRASIL

COQUETEL

www.coquetel.com.br

	1		5	2		3	
5							9
			9	3			
9	3				6		4
6	7				1		8
			3	1			
8							7
	5		4	8		1	



Verdejando na Maré

Em setembro, a Maré receberá as ações do “Verdejando”, um projeto promovido pela Rede Globo que mobiliza a população e incentiva um novo olhar e atitude sobre o verde e outras iniciativas sustentáveis da cidade. O projeto promoverá mutirões de plantio na Nova Holanda, além de oficinas e aulas de educação ambiental para os moradores. “Estamos muito felizes com a realização do ‘Verdejando’ na Maré. Mais do que nunca, precisamos conversar sobre sustentabilidade, e poder fazer isso diretamente com a população é uma grande oportunidade”, explica André Dias, diretor de Projetos Especiais da Globo.

A Globo e a Redes da Maré, parceira da emissora no projeto, estão convocando voluntários que desejem participar das atividades e disseminar a conscientização sobre a importância do verde nos centros urbanos. As inscrições poderão ser feitas na sede da Redes da Maré, na Rua Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda. Para mais informações, acompanhe a página rio.globo.com